

política

Definido rito de sessão sobre Vorcaro e Moraes

Ministro Edson Fachin deve ser o primeiro a votar no processo

/ SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O Supremo Tribunal Federal (STF) divulgou nesta segunda-feira um rito genérico para a sessão da corte em que o colegiado analisará o relatório da Polícia Federal (PF) que aponta o ministro Alexandre de Moraes como interlocutor de Daniel Vorcaro, dono do Banco Master. O julgamento está marcado para hoje, às 10h.

A princípio, a sessão será conduzida normalmente. Após a abertura dos trabalhos, os magistrados devem aprovar a ata do julgamento anterior e, depois, o relator fará a leitura do relatório. Depois, a Procuradoria-Geral da República (PGR) poderá se manifestar.

O presidente do tribunal, ministro Edson Fachin, deve ser o primeiro a votar. O magistrado assumiu a relatoria do caso Master depois de afastar André Mendonça do comando da investigação.

Em seguida, os demais ministros votarão. O julgamento poderá ser suspenso se um dos magistrados pedir vista, o que interromperia a análise do caso por 90 dias.

Embora o rito desta sessão seja semelhante ao de outros julgamentos, o STF vai contar com um esquema de segurança reforçada dentro e fora do tribunal.

O esquema de segurança para a Esplanada dos Ministérios durante o julgamento foi montado a partir de uma integração entre as forças de segurança pública sob o comando do Judiciário, como a Secretaria de Polícia Judicial; do governo do Distrito Federal, como a Secretaria de Segurança Pública; e do Executivo federal, como o Comando Militar do Planalto, as Forças Armadas e o Gabinete de Segurança Institucional (GSI).



AGÊNCIA BRASIL/JC

STF terá sessão histórica em meio a crise institucional do Judiciário

Visitantes e manifestantes não poderão chegar à Praça dos Três Poderes, já que a Esplanada estará fechada na altura da Avenida José Sarney, que terá uma linha de contenção com gradis e policiais. Além disso, também não será permitido estacionar a partir do Palácio do Itamaraty.

Dentro do Supremo, a segurança também será reforçada. No plenário, onde os ministros ficarão, só poderão ter acesso pessoas que tiverem presença confirmada pelo Cerimonial do STF. Além disso, para entrar no local, será exigido que os aparelhos celulares sejam desligados e que fiquem em sacolas lacradas até o final da sessão.

Uma hora antes do início da sessão, às 9h, a Esplanada deve receber manifestantes convocados pelo candidato à Presidência Romeu Zema (Novo), que protestarão contra Moraes.

Durante a sua campanha, o ex-governador de Minas Gerais tem adotado uma postura crítica à corte. O candidato defende publicamente a abertura de processo de impeachment contra alguns

dos ministros, entre eles, Moraes, e restrições ao tribunal, como a obrigatoriedade de mandatos para os magistrados.

De acordo com ele, a sessão representará o “início do fim dos intocáveis”, como ele tem se referido aos ministros do STF.

Como mostrou a Folha, já estava entre os planos de Zema tentar surfar na crise institucional no STF para reforçar o discurso contra os integrantes do tribunal. O foco será reforçar o discurso de que ele foi um dos primeiros candidatos a falar sobre a “farra dos ministros”.

A crise foi deflagrada depois de o então relator do caso Master, ministro André Mendonça, retirar o sigilo de um relatório da PF com diálogos entre Moraes e Vorcaro.

Nas mensagens, o ex-banqueiro perguntou ao ministro se deveria deixar o país dois dias antes de ser preso, em novembro de 2025. O documento mostra ainda que Moraes fez edições no contrato de R\$ 131 milhões do escritório de sua esposa, a advogada Viviane Barci de Moraes, com o Banco Master.

PF entrega conteúdo do celular de Vorcaro a Zanin e Gilmar

A Polícia Federal entregou o conteúdo integral do celular do ex-banqueiro Daniel Vorcaro aos gabinetes dos ministros Cristiano Zanin e Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF).

Inicialmente, Zanin havia ordenado à PF que os dados fossem remetidos ao gabinete neste domingo até as 23h. O ministro Gilmar Mendes também enviou ofício à PF no mesmo sentido no domingo.

O posicionamento de Zanin e Gilmar Mendes foi mais um capítulo da crise sem precedentes dentro do STF, protagonizada pelos ministros André Mendonça e Alexandre de Moraes. As investigações sobre o Banco Master são o pano de fundo das tensões.

No ofício no qual fez a determinação à PF, Zanin afirma que “não existe hierarquia entre os ministros do Supremo Tribunal Federal”.

Antes, o ministro André Mendonça, também do STF, se

posicionou contra a abertura da íntegra das informações do celular de Vorcaro. Para ele, isso poderia tumultuar a sessão da próxima terça-feira (15), que vai julgar as mensagens entre o ex-banqueiro e o ministro Alexandre de Moraes.

Zanin, por sua vez, disse que o acesso ao conteúdo é imprescindível para que ele forme sua convicção para o julgamento de terça, “independentemente de outras implicações que o material possa indicar”.

Na terça-feira, o plenário do STF deve analisar o relatório da PF que aponta Alexandre de Moraes como interlocutor do ex-banqueiro.

O julgamento pode resultar na abertura de uma investigação contra o ministro ou na anulação do documento que mostra diálogos entre ele e Vorcaro, conforme pedido feito pela Procuradoria-Geral da República (PGR), em 1º de setembro.

Cezinha é alvo em ação da Polícia Federal sobre tráfico de influência

O deputado federal Cezinha de Madureira (PL-SP) é alvo de uma operação da Polícia Federal que investiga a possível prática dos crimes de exploração de prestígio, tráfico de influência, corrupção passiva e lavagem de dinheiro em tratativas envolvendo processos que tramitam em tribunais superiores.

Policiais federais cumpriram quatro mandados de busca e apreensão no Distrito Federal e em São Paulo.

A terceira fase da Operação Transparência é um desdobramento da investigação iniciada em dezembro de 2025 para apurar irregularidades na destinação de emendas parlamentares.

A mulher do deputado, Valéria Rodrigues Linhares, também é alvo da operação. Ela está foragida desde agosto, quando tentou embarcar para Brasília pelo Aeroporto de Congonhas, em São Paulo, levando R\$ 510 mil em espécie na bagagem de mão. O dinheiro foi identificado por agentes durante a inspeção no raio-X e apreendido pela Polícia Federal.

“As investigações apontam que integrantes do grupo teriam negociado com terceiros o pagamento de valores expressivos, condicionados ao resultado de

processos em curso, a pretexto de influir em decisões judiciais”, informou a PF.

Cezinha de Madureira intermediou, no início de 2025, um encontro entre o ministro André Mendonça e o banqueiro Daniel Vorcaro, de acordo com o próprio ministro, como mostrou o Estadão. A reunião, segundo Mendonça, durou entre 20 e 30 minutos e ocorreu na sede do instituto educacional mantido por ele, na capital paulista. Após a revelação do encontro, o ministro deixou a sociedade da instituição.

De acordo com Mendonça, o principal tema discutido foi uma questão jurídica específica: a Suspensão de Tutela Provisória (STP) 976. O processo envolve o pagamento de precatórios relacionados a prejuízos adquiridos de uma empresa do setor sucroalcooleiro, a Agro Industrial Tabu S.A. Mendonça foi contrário à STP.

A operação de ontem foi autorizada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Flávio Dino no dia 5 de setembro.

Mendonça e Dino integram alas distintas no Supremo e estão em lados opostos na crise envolvendo o ministro Alexandre de Moraes.

Dino comenta sobre exclusão de imprensa no plenário

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal (STF), disse nesta segunda-feira que não foi consultado sobre a proibição para a imprensa acessar o plenário da corte no julgamento desta terça-feira, quando o tribunal vai decidir se autoriza a abertura de uma investigação contra o ministro Alexandre de Moraes em razão do seu suposto elo com

o banqueiro Daniel Vorcaro.

O plenário será aberto apenas para pessoas que se credenciaram em link disponibilizado pelo Supremo e tiveram o credenciamento confirmado pelo cerimonial da corte.

“O ministro Flávio Dino esclarece que não foi consultado sobre esse ponto e, caso consultado, se manifestaria a favor da

presença dos jornalistas no plenário. Se estarão presentes centenas de pessoas, algumas inclusive ‘convidadas’, o ministro entende que não há razão para excluir os jornalistas”, afirmou Dino em nota.

A secretaria de comunicação do Supremo Tribunal Federal negou que haja pessoas convidadas.